



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11186 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

A POÉTICA PEDAGÓGICA NA TECITURA DA ALFABETIZAÇÃO DISCURSIVA EM MATO GROSSO

Agnaldo Périgo - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Agência e/ou Instituição Financiadora: Financiamento Próprio

A POÉTICA PEDAGÓGICA NA TECITURA DA ALFABETIZAÇÃO DISCURSIVA EM MATO GROSSO

Esse trabalho é um recorte inicial da pesquisa de doutorado iniciada em agosto de 2021. A pesquisa pretende identificar como as/os professoras/es que ensinam leitura e escrita em escolas públicas de Educação Básica de Mato Grosso compreendem a poética pedagógica delineada a partir do seu saber, fazer, querer e sentir pedagógico. Os referenciais teóricos estão ancorados na Teoria Histórico-Cultural e Perspectiva Discursiva do ensino da leitura e da escrita. Para a concretização da pesquisa em andamento será utilizada uma metodologia qualitativa, com abordagem colaborativa. Nessa etapa exploratória, realizamos uma pesquisa bibliográfica a fim de recolher informações iniciais sobre o tema.

Ao iniciar nossa pesquisa acerca da perspectiva discursiva de leitura e escrita identificamos dois autores considerados pioneiros na pesquisa em leitura e escrita discursiva Geraldi (1984) e Smolka (1989) que são reiteradamente citados em trabalhos de teses e dissertações. Devido a esse protagonismo dos referidos autores em nosso trabalho discorreremos algumas considerações baseadas principalmente nos construtos por eles elaborados e reverberados em pesquisas contemporâneas a esses autores.

Nossas primeiras investigações a partir dos estudos de Geraldi (1984) apontam alguns elementos orientadores do ensino da leitura e escrita que servirão de alicerce à nossa pesquisa. Geraldi (2002) evidencia a temporalidade da linguagem e a apropriação da leitura e escrita dessa linguagem ligada em um momento histórico, no qual o sujeito social se

encontra, remete a perspectiva discursiva.

Não podemos negar que ao falar em linguagem, precisamos abordar as mudanças que ela sofre continuamente e isso perpassa todas as relações sociais, pessoais e pedagógicas que envolve o uso dessa linguagem. Essa mutação contínua leva a refletir como as mudanças no processo de apropriação da leitura e escritura devem estar diretamente ligadas nessa constante metamorfose para não se prender a (pre)conceitos ou padrões estáticos, vazios de sentido. Os construtos de Geraldi (2002) evidenciam pressupostos de uma perspectiva discursiva da leitura e escritura. O autor diz que:

Para pensar a leitura a partir desta perspectiva, é preciso enfrentar um problema de construir no fluxo das instabilidades uma estabilidade e confessá-la ao outro como uma posição provisória que permite propor a hipótese. Eis pois esta posição: instaurar a linguagem como um processo de contínua constituição e, por isso, sobre a precariedade que a temporalidade específica dos momentos implica (GERALDI, 2002, p.04).

Prosseguindo nosso levantamento bibliográfico trazemos Smolka (1989) que aponta a necessidade da reflexão acerca do fazer pedagógico do professor que ensina leitura e escritura. Para a autora há um universo de possibilidades para se pensar a leitura e escritura para além das práticas hegemônicas até então praticadas e difundidas. Por meio de sua pesquisa de doutorado Smolka (1989) delimitou o marco inicial da epistemologia da alfabetização na perspectiva discursiva. A pesquisa de Smolka (1989) apontou que a leitura e escritura têm mais sentido quando ultrapassa o senso comum difundido até a época anterior da pesquisa que centrava a atenção nos métodos e deixava de lado o sujeito.

Na perspectiva discursiva de Smolka (1989), vamos perceber três eixos importantes para a compreensão do processo de leitura e escritura: os modos de participação, a apropriação e as relações de ensino. Esses elementos é que vão ampliar as possibilidades educativas da alfabetização, trazendo suportes, formas, fontes e sentidos para a leitura e escritura. No Glossário Ceale (2014), encontramos a seguinte afirmação de Smolka (2014):

Aprender a ler e a escrever se orienta e se redimensiona, então pela seguinte pergunta: para quem se escreve o que se escreve, como e por quê? Do jogo simbólico e do desenho à incorporação dos papéis de leitor e escritor; da leitura e escrita imitativas à elaboração da escrita de acordo com as normas da convenção, a alfabetização das crianças se constitui em um laborioso trabalho simbólico, dialógico, que se realiza em condições concretas de enunciação (SMOLKA, 2014, p.01).

Essa dialogia explicitada pela autora remete ao universo de Bakhtin (2006). O autor aponta a questão da polifonia textual, ou seja, as várias fontes / vozes dentro de um texto. Essa polifonia promove algumas indagações: Qual é a fonte que alicerça a minha leitura e

escritura? E isso é uma das possibilidades da perspectiva discursiva da alfabetização? Em nossa compreensão é por meio de sua dialogia, que a perspectiva discursiva oportuniza meios de expressão do pensamento de forma ampla, questionadora, consciente e autônoma.

Nessa mesma linha de raciocínio abordando os pressupostos da perspectiva discursiva da alfabetização temos nossas primeiras indagações sobre a presença de uma pedagogia poética que pode contribuir com a leitura e escritura nessa perspectiva. A pedagogia poética aqui mencionada diz respeito a partilha com o(a) educando(a) de um repertório cultural amplo que possa despertar nele um olhar sensível, poético, que revele maior possibilidade de compreensão da relação dele(a) com a sociedade, com o universo e que dessa forma possa utilizar a leitura e a escritura como forma de representações do seu posicionamento com o mundo.

Adentramos a relação da poética em sala de aula e como essa poética pode fortalecer a compreensão da perspectiva discursiva de alfabetização e estimular o uso dessa epistemologia em escolas públicas de Mato Grosso. Hansen (2005) aponta algumas potencialidades de se pensar uma poética do ensino como elemento balizador de aprendizagens, currículos e metodologias para um ensino mais amplo e humanizador. O autor afirma que:

A ideia de uma poética do ensino contribui para uma visão holística do trabalho. Tal ideia considera o ensino maior do que a mera soma de suas partes funcionais, tais como a preparação do currículo, a administração educacional e a avaliação da aprendizagem do aluno. Uma visão holística do ensino reúne ao mesmo tempo as dimensões estéticas, intelectuais e morais dessa atividade, que normalmente são abordadas separadamente, quando o são, tanto na pesquisa quanto na prática (HANSEN, 2005, p.95).

A ideia de propor uma poética para a dinâmica de ensino aponta a possível compreensão da singularidade desse processo. Há de se pensar a educação como um viés para uma experiência significativa para o/a professor/a e como fonte de inspiração e transbordamento para o aluno e nesse ponto que abrimos nosso diálogo com o universo da poética. Hansen (2005) ainda aponta essa possível conceitualização:

Poética é um termo antigo relacionado a muitos significados contemporâneos. Por exemplo, uma poética pode denotar um enfoque sobre a estética ou sobre qualquer forma de arte, tais como a poesia ou o drama. Ela pode representar estudos sobre as diversas formas de fazer, de criar e de compor. Ela pode constituir, por exemplo, uma teoria do fazer literário (HANSEN, 2005, p.98).

Ao fazer essa comparação destacamos que a poética desde suas discussões iniciais, que perpassa os conceitos aristotélicos, traz para o espaço escolar de apropriação da leitura e escritura uma nova possibilidade de enfrentamento e compreensões. Pensar em uma poética

pedagógica nos leva a (re)pensar os valores éticos, estéticos, morais e filosóficos no saber, no fazer, no querer e no sentir das(os) professoras(es) que ensinam leitura e escritura.

Enfim ao propor essa pesquisa temos o objetivo de compreender intersecções entre os vários elementos interligados ao processo de (trans)formação do leitor e escritor e como esses elementos se coadunam na proposição de uma poética pedagógica. Em nossa revisão bibliográfica inicial percebemos o amplo diálogo entre esses elementos e que há uma grande potência para se tratar do tema proposto na pesquisa, bem como proposição de novos estudos futuramente.

Palavras-chave: poética pedagógica – perspectiva discursiva – leitura – escritura

REFERÊNCIAS

BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale:** termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

GERALDI, João Wanderley. **Leitura: uma oferta de contrapalavras.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/qtMKxcWg3SSxFDKbCKys6nc/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 09/04/2022.,

HANSEN, D. T. (2005). **Uma poética do ensino.** *Educação em Revista*, 6(1), 95-128. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/download/601/484> Acesso: 30/03/2022.

MCLEISH, Kenneth. **Aristóteles: a poética de Aristóteles.** Unesp, 2000.

SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita:** a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1989.